

CHRIS MARKER – A MEMÓRIA DAS IMAGENS (PARTE I)

Em colaboração com a Festa do Cinema Francês



Em novembro e dezembro a Cinemateca, em colaboração com a 25ª Festa do Cinema Francês, organiza uma retrospectiva que se pretende integral do cinema realizado por Chris Marker, envolvendo ainda alguns filmes em que colaborou. Cineasta, fotógrafo, escritor, viajante e escritor, Chris Marker (1921-2012) criou, ao longo de seis décadas, uma obra multifacetada que atravessou vários campos, sem se fixar. No cinema, desenvolveu um trabalho de forte pendor ensaístico, inspirado por iluminados comentários de sua autoria, que contribuiu decisivamente para a renovação do documentário e tem influenciado sucessivas gerações. Viajante incessante, tal vertente materializou-se num cinema que atravessou mundo, que Marker concebeu individualmente, ou no contexto dos vários coletivos que integrou, mas também na autoria de uma coleção de guias de viagem, a que deu o nome de “Petite Planète”.

Entre os primeiros filmes que realizou, encontramos LES STATUES MEURENT AUSSI (1953), o resultado de uma frutuosa colaboração com Alain Resnais que, envolvendo uma crítica explícita ao colonialismo, foi censurado durante onze anos. Este sucedeu cronologicamente a OLYMPIA 52, a obra de estreia de Marker, que posteriormente a menosprezou e votou a um certo esquecimento. Voltaria a trabalhar novamente com Resnais em 1956, ao coassinar a narração de TOUTE LA MÉMOIRE DU MONDE, documentário sobre a Biblioteca Nacional Francesa, que também exibimos neste programa. DIMANCHE À PÊKIN (1956) e LETTRE DE SIBÉRIE (1957) são as primeiras grandes obras que realizou a solo. Marker publicou o “comentário” destes e de outros filmes num par de livros cujo título é precisamente *Commentaires*, o que traduz como o seu cinema assenta de modo único na articulação das palavras e das imagens, sejam estas filmadas por si ou recicladas a partir de arquivos de origem diversa, que confluem em ensaios filmicos atravessados por uma forte subjetividade.

LA JETÉE (1962), composto quase exclusivamente por imagens fotográficas, e uma das suas raras ficções, marcará definitivamente uma obra em que se manifesta a importância do tempo e da memória, na sua articulação com a História. Pouco depois, Marker realizou LE JOLI MAI (1963), crónica parisiense e um marco do cinema direto, sucedendo-lhe LE MYSTÈRE KOUMIKO (1965), filmado já no Japão, um país que terá um papel determinante na sua vida e obra, e SI J’AVAIS QUATRE DROMADAIRES (1966), que nos conduz numa volta ao mundo através de um conjunto de fotografias.

É com À BIENTÔT, J’ESPÈRE (1968) e LA SIXIÈME FACE DU PENTAGONE (1967) que se inaugura a vertente mais militante da obra do cineasta, que culmina em LE FOND DE L’AIR EST ROUGE (1977), um fresco sobre os movimentos revolucionários da década que o precedem, que exibiremos já em dezembro. Neste período, Marker esteve na origem de vários coletivos como a SLON ou os Grupos Medvedkine, movimentos operários que documentarão a sua própria luta em filmes como CLASSE DE LUTTE (1969). Juntando-se a Joris Ivens, William Klein, Claude Lelouch ou Jean-Luc Godard, participou ainda em LOIN DU VIETNAM (1967), e foi o autor de vários CINÉTRACTS (1968), curtíssimos filmes anónimos sobre os protestos estudantis de Maio de 1968, em França. São ainda desses anos LA BATAILLE DES DIX MILLIONS (1970), que assinalou um regresso a Cuba, ou vários episódios da série “On Vous Parle” (1969-1973). Prolongando a vertente mais explicitamente política da sua obra, a última sessão desta primeira parte do programa aponta para a profunda relação do cineasta com alguns dos seus grandes cúmplices, como Simone Signoret e Yves Montand, a quem dedica LA SOLITUDE DU CHANTEUR DE FOND (1974).

SANS SOLEIL (1982), que voltamos a mostrar em dezembro, representa simultaneamente o culminar de uma primeira fase da obra de Marker, mas também o início de uma outra, marcada por um maior impressionismo, que coincide com a realização de muitas obras em vídeo, algumas de curtíssima duração, e com incursões por novos meios. É deste período o CD-Rom a que deu o título de *Immemory* (1998), que nos permite viajar pelo universo criativo de Marker e pelas suas muitas obsessões. Nele, o protagonismo cabe a Guillaume, o gato que tantas vezes o substituiu, preenchendo o espaço criado pela sua voluntária invisibilidade. É assim entre mais de meia centena de curtas e longas-metragens, incluindo títulos realizados para televisão, que se desenha este ambicioso programa, que se prolonga em dezembro.

- ▶ Sábado [02] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES STATUES MEURENT AUSSI

de Chris Marker, Alain Resnais
França, 1953 – 29 min

LA JETÉE

de Chris Marker
com Jacques Ledoux, Hélène Chatelain, Davos Hanich
França, 1962 – 28 min

LE MYSTÈRE KOUMIKO

de Chris Marker
França, 1965 – 45 min

duração total da projeção: 102 min | legendados eletronicamente em português | M/12

Assinado conjuntamente por Chris Marker e Alain Resnais, LES STATUES MEURENT AUSSI corresponde ao verdadeiro início da obra de Marker enquanto cineasta. Ensaio cinematográfico sobre a arte africana arrancada do seu contexto e entregue aos museus, aborda de modo crítico as relações entre colonizados e colonizadores. Realizado dez anos depois, LA JETÉE, o título mais conhecido da obra cinematográfica de Marker, é um dos mais originais e complexos fotofilmes da História do cinema e um marco no domínio da ficção científica. Protagonizado por um homem que, na sequência da devastação de uma 3ª Guerra Mundial, é submetido aos efeitos de uma viagem no tempo, em busca de uma solução para o destino da humanidade, nas suas duas centenas de imagens fotográficas LA JETÉE apresenta-nos uma extraordinária reflexão sobre as questões do tempo e da memória. A fechar a sessão, LE MYSTÈRE KOUMIKO, retrato de uma jovem japonesa, aponta para a relação profunda de Chris Marker com a cultura nipónica e com o Japão, que atravessará muitos dos seus filmes posteriores. Este último é uma primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

► **Sábado [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

[Repete em Dezembro]

SANS SOLEIL

de Chris Marker

com Florence Delay, Arielle Dombasle, Riyoko Ikeda, Charlotte Kerr, Kim Novak, James Stewart

França, 1982 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado nas cartas de Sandor Krasna e construído como uma travessia do olhar pelo mundo, em que a realidade é evocada através da palavra, em SANS SOLEIL uma mulher narra os pensamentos de um viajante. O Japão, Cabo Verde e a Guiné-Bissau são os principais lugares visitados por tal personagem, que atravessa o tempo. SANS SOLEIL é, juntamente com LA JETÉE, um dos filmes mais influentes e radicais de Chris Marker, e uma obra em que, à semelhança de outros trabalhos do cineasta, as imagens por ele filmadas e as imagens apropriadas, confluem até à indistinção, adquirindo todo um potencial para reativar a memória e a imaginação. A apresentar em cópia digital.

► **Segunda-feira [04] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Terça-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

DIMANCHE À PEKIN

França, 1956 – 22 min

LETRE DE SIBÉRIE

França, 1957 – 67 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 89 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Ao longo de toda a sua vida, Chris Marker foi um infatigável viajante. Em DIMANCHE À PEKIN reflete sobre a relação entre a tradição e a modernidade a partir da cidade de Pequim e das suas memórias, escolhendo um dia de inatividade, o domingo, para revelar o dinamismo da nova China. Em LETRE DE SIBÉRIE Marker parte para “um país longínquo” nos confins da União Soviética e filma um documentário atravessado por uma grande subjetividade. Segundo as palavras de André Bazin, trata-se de “um ensaio humano e geopolítico sobre a realidade siberiana, vividamente iluminado pela fotografia (...) Conjuga inteligência, poesia e uma imaginação fabulosa.” A apresentar em cópias digitais.

► **Terça-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina**

OLYMPIA 52

de Chris Marker

França, 1952 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Chris Marker, mais tarde desconsiderada pelo seu autor, que a conotou com uma experiência de juventude. Realizada em resposta a uma encomenda da Secretaria de Estado da Juventude e dos Desportos e produzida pela organização não governamental Peuple et Culture, OLYMPIA 52 documenta os Jogos Olímpicos de Helsínquia, realizados quatro anos após a criação do Bloco de Leste. Marker, que também assinou parte da imagem do filme, centra-se no estádio, nos eventos desportivos, mas também nos atletas, aos quais dá grande destaque. Não obstante as várias “fragilidades” do filme, reconhecemos nele o espírito e o humor que se revelarão na obra futura do cineasta. Uma primeira exibição na Cinemateca a apresentar em cópia digital.

► **Sexta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Terça-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

...À VALPARAÍSO

de Joris Ivens

comentário de Chris Marker

Países Baixos, Chile, 1963 – 34 min

DESCRIPTION D'UN COMBAT

de Chris Marker

França, 1960 – 60 min

duração total da projeção: 94 min

legendados eletronicamente em português | M/12

...À VALPARAÍSO, documentário que Joris Ivens realizou na cidade portuária chilena, em que a vida é uma luta constante contra a geografia, contou com a colaboração de Chris Marker, que escreveu o seu texto dito em voz off. Comentário poético extremamente revelador da importância desta vertente da obra de Chris Marker, cujo talento literário marcou definitivamente as muitas obras

em que participou. Em 1960 Chris Marker partiu para Israel e realizou DESCRIPTION D'UN COMBAT, interpretando com o seu habitual sentido crítico os sinais do passado e do presente, mais visíveis ou invisíveis na realidade com que se confrontou. Um filme que tem a sua primeira exibição na Cinemateca e que, no atual contexto, assume outras reverberações. A apresentar em cópias digitais.

► **Sábado [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Quarta-feira [13] 18h00 | Sala Luís de Pina**

LE JOLI MAI

de Chris Marker, Pierre Lhomme

comentário dito por Yves Montand

França, 1963 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas de Chris Marker, que coassina a realização com Pierre Lhomme. Sucedendo cronologicamente a LA JETÉE, LE JOLI MAI aborda “um maio que é ao mesmo tempo o presente, a primavera e Paris”. Dividido em duas partes, a primeira dedicada a pessoas banais, que criam o ambiente humano da primavera parisiense, a segunda composta por entrevistas com indivíduos que militam em diversas frentes (um padre operário, um advogado de extrema-direita), trata-se de um dos filmes mais importantes e característicos das mudanças ocorridas no cinema em começos dos anos 1960: não no domínio da ficção, mas no do cinema direto, que, durante algum tempo, foi chamado *cinéma-vérité*. A apresentar em cópia digital.

► **Segunda-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Sábado [23] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TOUTE LA MÉMOIRE DU MONDE

de Alain Resnais

comentário de Chris Marker e Remo Forlani

França, 1956 – 22 min

SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES

de Chris Marker

França, RFA, 1966 – 50 min

duração total da projeção: 72 min

legendados eletronicamente em português | M/12

TOUTE LA MÉMOIRE DU MONDE, inspirado documentário sobre a Biblioteca Nacional Francesa realizado por Alain Resnais, aborda ainda as questões mais vastas da memória e dos imaginários perdidos. Trabalhando como assistente do filme, Marker partilhou ainda a autoria do poético comentário que o acompanha com Remo Forlani. Em SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES, um fotógrafo amador e dois dos seus amigos comentam uma escolha de fotografias registadas um pouco por todo o mundo no final dos anos cinquenta e início dos sessenta, da China a Cuba, passando pelo Japão ou pela Grécia. Um fotofilme escrito e fotografado por Chris Marker, e um álbum com mais de 800 imagens que envolve uma interessante reflexão sobre a fotografia. “Há a vida e há o seu duplo, e a fotografia pertence ao mundo dos duplos”. A apresentar em cópias digitais.

► **Quarta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LA SIXIÈME FACE DU PENTAGONE

de Chris Marker e François Reichenbach

França, 1967 – 28 min

LA BATAILLE DES DIX MILLIONS

de Chris Marker

França, Bélgica, 1970 – 58 min

duração total da projeção: 86 min

legendados eletronicamente em português | M/12

LA SIXIÈME FACE DU PENTAGONE documenta a grande marcha realizada a 21 de outubro de 1967, em Washington, contra a Guerra do Vietname. Tal manifestação, que reuniu mais de cem mil pessoas, constituiu a primeira grande ação que deu sequência aos protestos dos estudantes norte-americanos nos *campus* universitários. Vários excertos do filme serão depois reutilizados por Marker em LE FOND DE L'AIR EST ROUGE. LA BATAILLE DES DIX MILLIONS é um segundo encontro entre o realizador francês e a revolução cubana, olhando, desta vez, para o pedido de Fidel Castro à população para duplicar a produção de açúcar como forma de impulsionar a economia do país. LA SIXIÈME FACE DU PENTAGONE é uma primeira exibição na Cinemateca e é apresentado em cópia digital.

► **Quinta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Terça-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina**

À BIENTÔT, J'ESPÈRE

de Chris Marker, Mario Marret

França, 1968 – 43 min / dobrado em português

LA CHARNIÈRE

de Antoine Bonfanti

França, 1969 – 12 min / legendado eletronicamente em português

CLASSE DE LUTTE

de Grupo Medvedkine de Besançon

França, 1969 – 40 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 95 min | M/12

Os três filmes desta sessão centram-se na greve na fábrica Rodhiaceta, de Besançon, a qual teve lugar em março de 1967. Em A BIENTÔT, J'ESPÈRE, filme assinado conjuntamente por Chris Marker e Mario Marret e produzido pela SLON, estrutura coletiva impulsionada por Marker, os dois cineastas colocam a câmara ao serviço dos trabalhadores e das suas reivindicações. LA CHARNIÈRE, que mostramos pela primeira vez na Cinemateca, não é um filme, mas um registo sonoro gravado por Antoine Bonfanti após uma projeção de À BIENTÔT, J'ESPÈRE aos operários da fábrica de Besançon, que o acharam demasiado “romântico”. Na sequência de tal episódio, Marker propôs ensiná-los a usar as câmaras para filmarem a sua própria luta. Esta é a origem dos Grupos Medvedkine e de CLASSE DE LUTTE. Uma sessão que revela a profunda militância da obra do cineasta, que está na origem de vários coletivos. LA CHARNIÈRE e CLASSE DE LUTTE são apresentados em cópias digitais.

► **Sábado [16] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LOIN DU VIETNAM

Longe do Vietname

de Joris Ivens, William Klein, Claude Lelouch,

Jean-Luc Godard, Alain Resnais, Chris Marker

com Anne Bellec, Karen Blanguernon, Bernard Fresson

França, 1967 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A Guerra do Vietname torna-se o principal ponto de conflito e de protesto no mundo inteiro, um símbolo para o rumo trágico da Guerra Fria e do lado bélico da política de contenção (destinada a parar, desde o lado ocidental, a propagação do comunismo). Joris Ivens, William Klein, Claude Lelouch, Jean-Luc Godard, Chris Marker e Alain Resnais unem-se num dos filmes coletivos e políticos mais poderosos da época, trazendo, para o cinema, não apenas o protesto das ruas, mas uma reflexão política e estética sobre uma guerra que divide o mundo em dois. A apresentar em cópia digital.

► **Quarta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

CINÉTRACTS

França, 1968 – 114 min

sem som, cartões legendados eletronicamente em português | M/12

Mostramos nesta sessão vários CINÉTRACTS ou CINÉ-TRACTS, filmes militantes muito curtos, contemporâneos dos movimentos estudantis em França, assentes quase exclusivamente em fotografias dos protestos nas ruas, e da atualidade no mundo, e no texto escrito que os acompanha. Invariavelmente não assinados, entre os seus autores estão Chris Marker, Jean-Luc Godard, Jackie Raynal, Jean-Pierre Gorin, Jacques Loiseleux ou Philippe Garrel. Uma iniciativa de Marker, lançada pelos “États Généraux du Cinéma”, constituídos em maio de 68 e inspirados pelos exemplos soviéticos, pela Frontier Films, de Paul Strand e Leo Hurwitz, ou por Santiago Álvarez. A apresentar em cópias digitais.

► **Quinta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

ON VOUS PARLE DU BRÉSIL : TORTURES

França, 1969 – 24 min

ON VOUS PARLE DE PARIS : MASPERO, LES MOTS ONT UN SENS

França, 1970 – 20 min

ON VOUS PARLE DU BRÉSIL : CARLOS MARIGHELA

França, 1970 – 40 min

ON VOUS PARLE DU CHILI : CE QUI DISAIT ALLENDE

França, 1973 – 16 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 100 min

legendados eletronicamente em português | M/12

“On Vous Parle” é um magazine de contrainformação em que se aborda a atualidade política do mundo sob o ponto de vista dos movimentos de contestação. Nesta sessão mostramos quatro filmes da série assinados por Chris Marker. Em ON VOUS PARLE DU BRÉSIL: TORTURES, o cineasta entrevista um grupo de militantes revolucionários que sobreviveram à opressão da ditadura militar brasileira e partilham as suas experiências sobre as prisões e os métodos de tortura por que passaram. ON VOUS PARLE DE PARIS: MASPERO, LES MOTS ONT UN SENS centra-se na editora francesa, na qual François Maspero e os seus colaboradores contextualizam os livros que publicam e o modo como pensam a arte da edição. Carlos Marighela, assassinado numa emboscada em novembro de 1969, ocupa o centro do segundo “filme brasileiro” da série. Um ano depois da sua morte, Marker presta-lhe a devida homenagem. Em ON VOUS PARLE DU CHILI, Régis Debray entrevista Salvador Allende, então eleito presidente do Chile, que aborda o futuro do seu país. Primeiras exposições na Cinemateca, com exceção de ON VOUS PARLE DU BRÉSIL: TORTURES. A apresentar em cópias digitais.

► Sexta-feira [22] 19h15 | Sala M. Félix Ribeiro

JOUR DE TOURNAGE

com Yves Montand

França, 1968 – 11 min

ON VOUS PARLE DE PRAGUE : LE DEUXIÈME PROCÈS D'ARTHUR LONDON

com Yves Montand, Simone Signoret, Arthur London

França, Bélgica, 1969 – 28 min

LA SOLITUDE DU CHANTEUR DE FOND

com Yves Montand, Bob Castella

França, 1974 – 60 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 99 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Contratado como fotógrafo de cena da longa-metragem L'AVEU, de Costa-Gavras, Marker realiza JOUR DE TOURNAGE, em que se centra sobre a filmagem de um complexo plano com recurso a uma grua. ON VOUS PARLE DE PRAGUE parte de uma conversa que teve lugar durante a rodagem do mesmo filme, envolvendo Yves Montand, Arthur London

e Simone Signoret. O seu tema: o que é um verdadeiro comunista? Em LA SOLITUDE DU CHANTEUR DE FOND vemos Yves Montand na preparação de um *tour de chant* em Paris, como um “protesto solitário” contra o golpe de Estado ocorrido no Chile alguns meses antes. A solidão evocada no título (que também joga com o de THE LONELINESS OF THE LONG DISTANCE RUNNER, clássico do *free cinema* britânico) é a de um homem que está, por assim dizer, sozinho com ele mesmo, enquanto prepara um espetáculo (a única outra pessoa com quem o vemos interagir é o pianista). Chris Marker mistura com estas sequências trechos de outros concertos de Montand e o resultado é um retrato multifacetado de Montand-cantor. JOUR DE TOURNAGE é uma primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.



LE JOLI MAI



LE MYSTÈRE KOUMIKO



SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES



DESCRIPTION D'UN COMBAT



LES STATUES MEURENT AUSSI



LA BATAILLE DES DIX MILLIONS



LETTRE DE SIBÉRIE